

Movimentos dialógicos dos currículos praticados e os fios da professoralidade

Marlene M. Xavier¹, Eliane C. G. M. Mineiro², Ester Maria F. Souza³

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB; *marlmor@msn.com

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB

3. Doutora em Educação. Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Palavras Chave: Cotidiano, Currículo, Professoralidade.

Introdução

O presente estudo insere na linha de pesquisa Currículo e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Aborda as concepções de currículo em rede (ALVES, 2011) e a professoralidade (PEREIRA, 2013), defendida como um continuum de formação docente. Temos como objetivo compreender os movimentos dialógicos dos currículos praticados na constituição da professoralidade, acompanhando os movimentos cotidianos vivenciados na (re)elaboração curricular de uma turma do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR. Para tanto, dialogamos com autores da perspectiva teórico-político-epistemológica-metodológica da pesquisa no/do/com os cotidianos e com os sujeitos da pesquisa (professores da educação básica e alunos do PARFOR). Apoderamo-nos do Modelo Polemológico (CERTEAU, 2008), baseado nos conceitos de *estratégias* e *táticas* para fazermos uma Análise Dialógica dos Discursos (BARKHTIN, 2003) produzidos por meio de narrativas docentes e episódios de aula.

Resultados e Discussão

Dentre tantos acontecimentos tecidos nas redes cotidianas, os currículos praticados pelos docentes estão diretamente relacionados ao processo de tornarem-se professores. Por isso, a formação docente não pode ser entendida como um processo linear de acumulação de conhecimentos, adquirida apenas nos espaços acadêmicos, mas como uma tessitura das redes de conhecimento. Pereira (2013) defende que tornamo-nos professores atravessados “pela potência de vir a sermos o que ainda não havíamos sido,” num processo continuum, cunhado pelo autor de *professoralidade*. Dessa forma, defendemos que o PARFOR configura-se como uma das redes formativas em que os professores entrelaçam discursos curriculares adquiridos em diferentes *espaços*

tempos. Para Pereira (2013), os movimentos de professoralidade constituem-se como pedaços de uma rede sendo trançada ao assumirmos a posição de propositores para conosco e para o outro. Esses pressupostos teóricos permitiram-nos pensarmos o PARFOR para além de um espaço de instrumentalização docente, propiciando momentos em que os professores fossem desafiados a dialogarem sobre o currículo e a formação docente entrelaçando conhecimentos.

Conclusões

Frente aos movimentos que vem redesenhando novas concepções de mundo, homem e sociedade, pensamos o currículo e a formação dos professores na perspectiva da tessitura do conhecimento em rede. Nesse sentido, o estudo contribuiu para tecermos novas configurações *teóricapráticasteóricas* (ALVES, 2011) sobre a temática no campo acadêmico, bem como para a valorização das vozes/conhecimentos/práticas dos sujeitos cotidianos. Mostrou-se pertinente para percebermos as “marcas” que vão nos constituindo professores, as inferências das redes de conhecimento na criação dos discursos curriculares. Nesse sentido, o estudo pode contribuir no redimensionamento de propostas de formação docente que levem em consideração as redes de *saberesfazeres* dos professores e os encadeamentos dos currículos praticados pelos docentes no processo de constituição da professoralidade.

Agradecimentos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
Programa de Pós-graduação em Educação-PPGED/UESB

Referências

- ALVES, Nilda. (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 1, 104 p. 1. ed. 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade: Um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria: Ed.UFMS, 2013.